

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

VOL. III

MAIO E JUNHO DE 1897

N.º 5 E 6

Museu Ethnologico Português

O Museu Ethnographico Português, com séde provisoria no edificio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, onde estão installados outros estabelecimentos scientificos, passou, por Decreto de 26 de Junho de 1897, a denominar-se MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS, denominação que melhor corresponde ao seu actual, embora modesto e vagaroso, desenvolvimento.

Este Museu tem por fim contribuir, pela exposição permanente de objectos respectivos a todas as epochas da nossa civilização, desde as mais remotas, para o conhecimento das origens, vida e caracteres do povo português.

Com quanto se procure dar aos objectos certa disposição artistica, e haja de se attender a diversas condições materiaes de installação, o que pois principalmente se deve buscar no Museu é o methodo scientifico da classificação e do arrumo, de modo que os objectos fallem, por assim dizer, mais á intelligencia do visitante do que aos olhos. Não se estranhe por isso se, ao lado de um bello instrumento de silex, de osso ou marfim, se vir um caco, ou se ao pé de uma estátua de marmore estiver uma inscripção partida: é que ás vezes, só por um caco, pela natureza da sua pasta, pela sua superficie alisada ou tosca, pelo seu bôrdo, pela sua ornamentação, póde determinar-se uma data e uma filiação historica; e só pelo fragmento de uma epigrapha póde tambem resolver-se um problema importante, a exacta situação de um *oppidum*, a decifração de um texto litterario obscuro, a restituição de uma palavra, ou mesmo de uma lingua antiga.

Parte do Museu (objectos meudos) acha-se em salas dependentes da Direcção dos Trabalhos Geologicos: a outra parte (galeria lapidar) acha-se num claustro dependente da Academia: tudo, porém, segundo fica dito, num mesmo edificio.

Como o Museu conta ainda pouco tempo de existencia¹ e eu, que trabalho nisto gratuitamente, não posso, por causa de outros trabalhos officiaes, e de falta de pessoal que me ajude, consagrar-me a elle senão nos dias feriados,—as collecções que o constituem, apesar de nellas haverem sido incluídas as que o benemerito Estacio da Veiga com suprema dedicação e magnifico éxito organizou no reino do Algarve, não são por ora tão grandes como eu desejaria. Ainda assim, estão já representadas no Museu Ethnologico Português as seguintes secções:

- A) ANTHROPOLOGIA, em relação ao Sul;
- a) cranios prehistoricos;
 - b) cranios luso-romanos;
 - c) cranios luso-wisigothicos.
- B) ETHNOGRAPHIA, em relação mais ou menos a todo o país:
- a) *prehistorica* (muito bem representada);
 - b) *protohistorica*;
 - c) *luso-romana* (muito bem representada);
 - d) *luso-wisigothica*;
 - e) *luso-arabe*;
 - f) *portuguesa* { antiga,
moderna.

Archeologia

Quem quiser estudar, por exemplo, a evolução da ceramica póde fazê-lo, a partir de tempos antiquissimos, pois que o Museu possui muito vasilhame do periodo prehistorico, romano e arabe, sem fallar em innumerous fragmentos prehistoricos com a mais variada ornamentação, e em diversos exemplares do periodo wisigothico e português propriamente dito.

A respeito de Epigraphia, o Museu, como nenhum outro do nosso país, offerece ao estudioso tambem notabilissimos monumentos, que começam nos tempos prehistoricos, e chegam até o seculo XVIII: sobretudo devem merecer toda a attenção as rarissimas estelas escritas em caracteres ibericos, os ex-votos, em número avultado, do deus lusitano *Endovellicus*, e as lousas sepulcraes do cemiterio myrtiliano dos principios da Idade-Média. Ha inscripções em lingua iberica, em latin, em grego, em hebreu (decalque), em arabe e em português.

Outros muitos elementos de estudo encerra já o Museu: especializei estes, por serem mais ricos, e abrangerem longa serie de periodos.

¹ A sua criação data do Decreto de 20 de Dezembro de 1893, referendado pelo esclarecido Lente de Anthropologia da Universidade de Coimbra, o Sr. Dr. Bernardino Machado, quando Ministro das Obras Publicas.

Entre as notabilidades do Museu não posso deixar de aqui mencionar ainda: uma rude pintura a ocre, que data da idade da pedra polida, e que é um dos mais antigos monumentos d'este genero que ha no mundo; variadas e singularissimas esculpturas lithicas da mesma idade; muitas placas de schisto ornamentadas, que constituem uma peculiaridade na prehistoria geral; numerosos instrumentos e armas de pedra e de metal, de diversas fórmas, dos tempos prehistoricos; o mobiliario do «Castello» de Pragança, que, por estar reunido, e em grande quantidade, dá sufficiente ideia da civilização de um castro chalcolithico; uma grosseira estátua (meio corpo apenas) de guerreiro pre-romano, curiosa para o estudo das armaduras dos Lusitanos; pulseiras de ouro, e interessantes contas de collar, dos tempos protohistoricos; uma pequena collecção de instrumentos cirurgicos da epocha romana, delicados objectos de vidro, anneis de ouro, esculpturas de pedra e estatuetas metallicas, da mesma epocha; finalmente, para não alongar mais este elencho, a collecção quasi completa dos amuletos populares portuguezes da actualidade.

Logo que os trabalhos de installação do Museu Ethnologico Português o permittam, este abrir-se-ha ao público. A abertura inaugural, se não se realizar antes, ha de pelo menos coincidir com a proxima celebração do Centenario da India em 1898, cooperando assim o Museu, pela sua parte, nesta festa nacional¹.

J. LEITE DE VASCONCELLOS,

Director do Museu Ethnologico.

O «Castello» de Rebordãos

Ruinas antigas. — Lendas populares. — Belleza natural do sítio.

A meia encosta da vertente éste da serra de Nogueira, no termo de Rebordãos, e a 2 kilometros a noroeste d'esta povoação, vê-se uma elevação, aparentemente conica, formada por um enorme rochedo que sobremodo impressiona a quem d'elle se approxima, enchendo-o de temor e receio. Sómente é accessivel, e a muito custo, pelo nas-

¹ A presente noticia foi primeiro publicada, com pouca differença, num pequeno folheto de 4 páginas.